



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA-PARFOR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

MODALIDADE: Presencial Especial / 2ª Licenciatura

**UFPI
2010**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
**PLNAO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

VICE-REITOR
Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Profa. Dra. Regina Ferraz Mendes

COORDENADORA DE CURRÍCULO
Profa. Dra. Antônia Dalva França Cavalcante

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Prof. Antonio Santos Rocha

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Prof. Raul Alves Feitosa

COORDENADORA GERAL
Profa. Ms. Maria da Gloria Duarte Ferro

COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR – UFPI
Aldora Maria Lebre Ferreira
Florigne da Silva Hidd
Vânia Silva Macedo Orsano

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO

Licenciatura em Educação Física - 2ª Licenciatura

DURAÇÃO DO CURSO

2 anos

REGIME LETIVO

Seriado Semestral

TURNO DE OFERTAS

Diurno

VAGAS AUTORIZADAS

50 vagas anuais (cinquenta vagas)

TÍTULO ACADÊMICO

Licenciado em Educação Física

CARGA HORÁRIA TOTAL

Total de Disciplinas (Específicas, Pedagógicas e Interdisciplinares)	1.095 horas
Estágio Supervisionado	210 horas
TCC	90 horas
Carga Horária Total do Curso	1.395 horas (93 Créditos)
Prazo Mínimo de Integralização Curricular	04 Semestres
Prazo Máximo de Integralização Curricular	06 Semestres

ACESSO AO CURSO:

Através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
Justificativa.....	6
Contextualização Esperantina.....	7
Contextualização Parnaíba	9
Contextualização Bom Jesus	11
Objetivos.....	12
Perfil do profissional.....	13
Competências e Habilidades	15
Princípios Curriculares e Metodologias.....	17
O processo Ensino Aprendizagem	18
Papel do Professor.....	19
Papel do Aluno.....	20
Organização curricular.....	20
Corpo docente	22
Matriz curricular	23
Resumo da matriz curricular.....	24
Fluxograma	25
Forma de Acesso ao Curso.....	26
Sistema de avaliação	26
Avaliação do Projeto do Curso	26
Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.....	27
Trabalho de Conclusão do Curso	28
Estágio Obrigatório.....	29
Estágio Não Obrigatório	29
Ementas das Disciplinas e suas Bibliografias.....	30
Referências.....	51
Anexos	53
Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso.....	53

APRESENTAÇÃO

Universidade Federal do Piauí (UFPI) fundada em 1970 oferece atualmente vários cursos de graduação em licenciaturas, dentre estes, o de Educação Física. O Curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* de Teresina, foi criado em 1975 como Licenciatura Curta, sendo autorizado em 1977 a funcionar como Licenciatura Plena, após a implantação do Departamento de Educação Física através da Resolução N.º 101/77-CEPEX.

O Curso tem formado um número expressivo de Licenciados aptos a atuarem como docentes. Ao longo de sua existência, passou por reformulações curriculares, como forma de dinamizar sua proposta pedagógica. Em 1993 foi implantado um currículo com base na Resolução 003/87-CNE, constituindo avanço no que se refere à sua integralização (quatro anos de curso) e as definições curriculares denominadas “Conhecimento Identificador da Área” e “Conhecimento do Tipo de Aprofundamento”. Em 2007 novas mudanças propuseram a formação de um profissional apto a lidar com a transformação do conhecimento e das práticas educativas no contexto atual, capacitando o Licenciado em Educação Física, formado na UFPI a atuar como docente na educação básica, mais especificamente na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio.

Por meio do decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, o Governo Federal instituiu a Política Nacional de Formação de Professores do Magistério da Educação Básica (PARFOR), programa de formação inicial e continuada destinado à profissionais do Magistério das redes públicas da educação básica, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. A UFPI aderiu ao PARFOR e propõe este Projeto Político - Pedagógico (PPP) para o Curso de Educação Física na modalidade presencial especial nos moldes propostos pelo Ato do Poder Executivo instituído pelo DECRETO N.º 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009 (D.O.U de 20 de janeiro de 2009, Seção 1, ISSN 1677-7042).

Este projeto, portanto, propõe a criação de um novo curso de graduação, na modalidade presencial especial, para a formação específica de Licenciados em Educação Física para atuarem na educação básica, obedecendo às Diretrizes Operacionais estabelecidas na Resolução CNE nº1, de 11 de fevereiro de 2009, que especifica as Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública. Programa este coordenado pelo MEC em regime de

colaboração com os sistemas de ensino e realizado por Instituições Públicas de Educação Superior (IPES).

Neste aspecto, a matriz curricular permite formar educadores com uma visão ampla e integrada da área de educação física, com duração média (ideal) de 2 (dois) anos, tempo mínimo suficiente para a obtenção de uma formação para lecionar na Educação Básica, levando em conta os saberes específicos em Educação Física bem como, formação didático-pedagógica que acontecerá em estreita relação com as disciplinas propostas. O processo de formação expressa, sobretudo, a vontade política de formar licenciado competente nas diferentes dimensões do trabalho pedagógico, com capacidade crítica, criatividade e espírito investigativo.

JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Piauí-UFPI ao aderir o Programa Emergencial de Primeira Licenciatura para Professores em Exercício na Educação Básica Pública reafirma seu compromisso com a educação do estado do Piauí e com a formação contínua dos docentes em exercício. Essa adesão permitirá, também, uma revisão e avaliação dos seus cursos de licenciatura, aproximando seus currículos às demandas concretas da Educação Básica.

O último Censo Escolar apresentou dados, que confirmam a carência de docentes com formação específica para atuar na Educação Básica. O que por si justifica a adesão da UFPI ao Plano de Ações Articuladas para Formação Docente - PARFOR. Esse programa foi lançado pelo Ministério da Educação no ano de 2008, objetivando suprir, em nível nacional a carência de formação dos docentes em exercício. O PARFOR é gerenciado e coordenado pela CAPES, integrando o compromisso Todos pela Educação/Plano de Desenvolvimento da Educação.

O curso de Educação Física já funciona nos municípios de Floriano, Picos, Teresina, Parnaíba e Esperantina nas modalidades 1ª ou 2ª Licenciatura e funcionará nos municípios de Esperantina, Bom Jesus e Parnaíba (2ª licenciatura), com uma demanda de 160 vagas ofertadas*.

*Vagas por município: Parnaíba – 60; Bom Jesus – 50 e Esperantina - 50

CONTEXTUALIZAÇÃO ESPERANTINA

O município de Esperantina foi elevado a categoria de cidade em 15/12/1938 através do Decreto lei nº 147 e oficialmente instalado em janeiro de 1939. O nome dado a Esperantina foi uma homenagem a padroeira local Nossa Senhora da Boa Esperança.

O município está localizado na Mesorregião norte do Estado do Piauí, na Microrregião do Baixo Parnaíba e na margem esquerda do Rio Longá. A sede da cidade fica a 180 km da capital Teresina, abrangendo uma população 37.767 habitante (IBGE 2013).

Com uma área de 911.215 km², município é limitado ao Norte pelos municípios de Morro do Chapéu e Joaquim Pires; ao Sul com Barras e Batalha; a Leste com Batalha e a Oeste com São João do Arraial e Campo Largo.

O Rio Longá, a 18km da sede do municipal, forma o Parque Ecológico Cachoeira do Urubu, com imensos blocos de pedras esculpidas pelas águas do Rio, tornando-se um grande ponto turístico da cidade e por conseguinte do Piauí.

Esperantina desfruta de uma posição socioeconômica na região do baixo Parnaíba, sendo o setor agropecuário a principal atividade econômica do município. Além disso, conta uma indústria de óleo vegetal, com predomínio de pequenos estabelecimentos comerciais.

Segundo dados do IBGE/2010, Esperantina apresenta o IDH de 0,605 com PIB R\$ 120. 014,281 mil e o PIB per capita é de R\$ 3. 223,50.

No referido município encontram-se sessenta e cinco escolas do Ensino Fundamental, sendo duas públicas estaduais, cinquenta e oito escolas municipais e cinco escolas particulares. No Ensino Médio são sete escolas - seis públicas/estaduais e uma escola particular. No Ensino Infantil há uma escola estadual, cinquenta e oito públicas municipais e cinco escolas particulares.

Para este universo de escolas a cidade de Esperantina dispõe de 493 docentes no Ensino Fundamental, 133 docentes de Ensino Médio e 69 docentes de Ensino Infantil.

A matrícula no Ensino Fundamental em média é de 7.540 alunos. No Ensino Médio é de 2.157 alunos e Ensino Infantil é de 1.286 alunos (IBGE/2009).

Vale ressaltar que desde 07/98 foi instalado, em Esperantina, um Campus da

Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Neste período, foram ofertados os seguintes cursos superiores: Matemática, Geografia, História e Letras - Português. Devido a pouca demanda para os cursos ofertados, aos poucos os cursos foram extintos. Em 2007, a UESPI cancelou a oferta de cursos superiores no campus Esperantina.

Conforme dados do IBGE/2012, o município tem 7.771 habitantes com 15 anos ou mais de idade considerados analfabetos, correspondendo a 35,6% deste universo.

Considerando os dados apresentados, em relação ao número de docentes do Ensino Fundamental e o número de alunos neste mesmo nível de ensino, verifica-se que é no Ensino Fundamental que se concentra uma maior demanda educacional.

A realidade acima expressa corresponde de uma forma geral, ao panorama educacional brasileiro. De acordo com INEP (2009), no Brasil, 2.338 milhões de docentes da Educação Básica atuam no Ensino Fundamental. No Nordeste, 71,55% dos professores neste nível de ensino não possuem curso superior.

Autoridades ligadas a área educacional afirmam que a defasagem de escolaridade no magistério é um dos problemas mais graves da educação brasileira. Este fato se deve à execução de políticas esparsas entre as diferentes esferas de governo. Em consequência os indicadores que medem a qualidade do ensino são inexpressivos.

Em 2009, o governo federal enviou ao Congresso Nacional, projeto de lei (PL 280) tornando obrigatória a formação universitária do docente para todas as etapas do ensino básico, do infantil ao ensino médio. Ao mesmo tempo lançou o Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com Estados e Municípios.

Para execução do PARFOR foram criados Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, por meio de ações e programas específicos do Ministério da Educação.

Neste sentido, as instituições formadoras foram compostas por mais de 130 unidades ficando representadas pelas Universidades Federais, Universidades Estaduais, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e Instituições Comunitárias.

Em maio de 2009, a Universidade Federal do Piauí assinou, por intermédio da CAPES, o termo de Adesão ao Acordo de Cooperação Técnica (A C T) firmado entre a Secretaria de Educação e Cultura do Piauí e o Ministério da Educação, com vistas à implantação do 1º Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

A finalidade principal do PARFOR é atender a demanda de professores em exercício na educação básica, na rede pública de ensino, que não possuem formação mínima exigida em lei, com a oferta de ensino superior público e gratuito.

Considerando o papel sócio-educacional que a UFPI ocupa, no cenário piauiense, aderiu ao PARFOR e propõe o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o Curso de 2ª Licenciatura em Educação Física, na modalidade presencial especial para ser implantado na cidade de Esperantina, atendendo a demanda de professores do próprio município e de professores residentes em municípios vizinhos.

CONTEXTUALIZAÇÃO PARNAÍBA

O Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde – CCS da Universidade Federal do Piauí, propõe formar professores para atuar na docência da Educação Básica. O Licenciado em Educação Física deverá ser formado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender às diferentes manifestações e expressões do movimento humano (atividade física e esportiva). O campo de atuação do professor de educação física no âmbito escolar será caracterizado pela análise, ensino e aplicação do conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental, sociocultural e corporeidade. Sua meta é trabalhar questões educacionais de acordo com a realidade do Estado do Piauí, a fim de oferecer meios para qualificar o futuro professor de Educação Física com novas formas de intervenções através da aplicação de ferramentas metodológicas atualizadas.

Desse modo, considera-se que o PPC do Curso de Educação Física, para o PARFOR/UFPI – 2ª Licenciatura possa ser pensado a partir dessa mesma perspectiva, que visa em primeiro lugar, contribuir para o cumprimento do papel

constitucional de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, as demandas de qualificação profissional de um mercado de trabalho progressivamente exigente. Com base nesse princípio norteador, o curso em tela objetiva qualificar docentes em exercício, há pelo menos três anos, na rede pública estadual e/ou municipal de educação básica piauiense.

A multidisciplinaridade imanente ao Curso Educação Física, a qual representa grande ganho para a sociedade brasileira em geral, em virtude da ampliação de perspectivas de entendimento não estritamente técnico, mas, mormente, de caráter histórico e existencial do homem contemporâneo, é vital para o crescimento de uma sociedade. Um povo, cujos membros aprendem de fontes diversas, pode avançar rapidamente em direção à constituição de outro patamar de desenvolvimento político-sócio-econômico e cultural, o que representa, em última análise, a missão da formação superior: proporcionar novos padrões de progressão e de sustentação dos avanços científico-tecnológicos e culturais.

O município de Parnaíba possui uma população de mais de 140 mil habitantes, sendo o segundo mais populoso do Estado. É um dos quatro municípios litorâneos (além de Ilha Grande, Luís Correia e Cajueiro da Praia) do Estado sendo possuidor de muitas belezas naturais, algumas dotadas de grande valor histórico para o Piauí. Nas proximidades do centro da cidade, na região denominada de Porto das Barcas, há inúmeros imóveis históricos. O município desponta como polo turístico piauiense, sendo a principal base de apoio para quem deseja conhecer o litoral do Piauí e o Delta do Parnaíba.

A região do Delta do Parnaíba unifica, por suas características históricas, geográficas, biológicas, socioeconômicas e culturais, regiões pertencentes aos estados do Ceará, Piauí e Maranhão. Naquela região, a cidade de Parnaíba ocupou historicamente um lugar de destaque quando ocorreram dois ciclos econômicos de significado nacional: o primeiro baseado na produção de charque e o segundo na produção de cera de carnaúba. Hoje, apesar da perda da posição de destaque econômico nacional, ainda é Parnaíba a cidade motora do desenvolvimento da região norte do Estado, pois suas escolas, suas feiras, seus hospitais, bancos, hotéis e o variado comércio ainda servem e sustentam essa comunidade de tríplice subordinação territorial.

Parnaíba é a maior cidade da região deltaica, considerada o centro receptor e difusor do desenvolvimento da região, que congrega municípios dos Estados do

Piauí, Maranhão e Ceará.

Assim sendo, acredita-se que os egressos do Curso de Educação Física, formados no âmbito do PARFOR/UFPI– 2ª Licenciatura sanarão muitas deficiências ocasionadas pela escassez de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes municipal e estadual de ensino do citado município, prestando, indubitavelmente, um serviço educacional com bases formadoras advindas do Ensino Superior, oferecido com a mesma qualidade do curso regular de Graduação da Universidade Federal do Piauí.

Isso posto, torna-se inquestionável o valor estratégico do Curso de Educação Física da UFPI, quando oferecido através da modalidade presencial e emergencial, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI – 2ª Licenciatura, ante a necessidade premente da obtenção de formação universitária - por parte de profissionais do magistério que atuam sem a qualificação devida - com o fito de elevar a qualidade do ensino nas escolas da rede pública do Piauí, nas esferas estadual e municipal.

CONTEXTUALIZAÇÃO DE BOM JESUS

O Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde – CCS da Universidade Federal do Piauí, propõe formar professores para atuar na docência da Educação Básica. O Licenciado em Educação Física deverá ser formado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender às diferentes manifestações e expressões do movimento humano (atividade física e esportiva). O campo de atuação do professor de educação física no âmbito escolar será caracterizado pela análise, ensino e aplicação do conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental, sociocultural e corporeidade. Sua meta é trabalhar questões educacionais de acordo com a realidade do Estado do Piauí, a fim de oferecer meios para qualificar o futuro professor de Educação Física com novas formas de intervenções através da aplicação de ferramentas metodológicas atualizadas.

Quando remontamos especificamente ao âmbito educacional, garantido constitucionalmente, nos deparamos, segundo o Caderno de subsídios de Referências para uma Política Nacional de Educação, com o fato de que apenas 9% dos professores na zona rural, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentam formação superior, enquanto, na zona urbana, esse contingente representa 38% dos docentes. O percentual de docentes com formação inferior ao Ensino Médio corresponde a 8,3% na zona rural. Nas séries finais do Ensino Fundamental, o percentual de docentes com apenas o Ensino Médio completo corresponde a 57% do total. Estes dados reforçam a condição de carência da zona rural, potencializando as desigualdades entre a cidade e o campo.

Diante desta realidade e conscientes de que a educação é um dos caminhos para promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável, o Governo Federal tem buscado garantir a qualidade da educação. E, com este propósito lançou o PARFOR, o Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica, ao qual a Universidade Federal do Piauí (UFPI) apoia e adere, assumindo sua função de formadora de competências que possibilitem aos indivíduos o exercício efetivo da cidadania.

A cidade de Bom Jesus fica localizada na região dos Cerrados Piauienses, tem passado por um período de rápido crescimento populacional e econômico em função da expansão na área agrícola. Na década de 1990, produtores de grãos, principalmente de soja do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Uruguai e Paraguai começaram a chegar e a cultivar soja nos cerrados do Piauí, principalmente em Bom Jesus e Uruçuí. Hoje, aproximadamente 430 mil hectares são cultivados com soja, arroz e algodão nessa região, considerada a última fronteira agrícola do Brasil.

Segundo o censo 2010 sua população é de 22.629 habitantes. Possui uma área de 5.469 km².

OJETIVOS

Geral:

- Formar professores de educação física para o exercício docente na educação básica, atentos às questões educacionais pertinentes à área e ao comprometimento ético.

Específicos:

- Favorecer a qualificação de profissionais que atuam na área da Educação Física que não tenham formação específica;
- Qualificar profissionais comprometidos com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de forma crítica e transformadora;
- Possibilitar o intercâmbio entre o curso de licenciatura em educação física, os professores em exercício na educação básica pública e a sociedade;
- Contribuir para construção do saberes docentes, permitindo a inter-relação entre a prática e a teoria, levando à reflexão crítica da realidade social.

PERFIL DO PROFISSIONAL

O curso propõe formar professores para atuar na docência da Educação Básica e da Educação Profissional. O Licenciado em Educação Física deverá ser formado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender às diferentes manifestações e expressões do movimento humano (atividade física e esportiva).

O campo de atuação do professor de educação física no âmbito escolar será caracterizado pela análise, ensino e aplicação do conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental, sociocultural e corporeidade. Os conteúdos programáticos da disciplina devem atender para as características dos alunos em todas as suas dimensões (afetiva, cognitiva, corporal, social). A educação física escolar contemporânea deve tratar, pedagogicamente, da reflexão e da prática de conhecimentos e habilidades dentro de uma área denominada de cultura corporal, que se sedimenta através de temas particularmente corporais, como: jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, brincadeiras populares e outros.

O futuro licenciado deverá ser, não só proficiente na área, mas também um agente transformador da realidade, capaz de influenciar em outras áreas do conhecimento, na comunidade escolar e na sociedade de modo geral. Este

licenciado será preparado para atuar especificamente na educação básica. E, além dos conhecimentos teórico-práticos específicos da área, deverá adquirir conhecimentos científicos e filosóficos que lhe capacite a buscar na realidade escolar soluções para a superação de problemas. Deverá ter, portanto, perfil de professor pesquisador, percebendo a escola como um *lócus* de pesquisas, buscando investigar sua prática pedagógica, não se limitando em ser, apenas, mediador do conhecimento.

Para caracterizar, o perfil profissional dos professores egressos dos cursos oferecidos pelo Programa de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública, deve ser valorizado a formação graduada prévia e a experiência anterior e concomitante de magistério. Compreende-se que o aluno de segunda licenciatura tem conhecimento prévio do contexto, pois já atua na área (educação física) e, portanto, possui excelente capacidade para compreender, investigar e produzir alternativas pedagógicas mais qualificadas para seu trabalho. Esses saberes específicos devem ser respeitados e para tanto, é necessário que sua qualificação específica e pedagógica seja feita em ambiente que permita a sua capacitação para:

- Exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica;
- Dominar os conteúdos da área e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- Atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativas e pedagógica;
- Contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalhos coletivos e solidário, interdisciplinar e investigativo;
- Exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional;
- Desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O licenciado em educação física, pela sua formação, terá capacitação para atuar na educação básica, tendo em vista um amplo espectro de competências e habilidades, permitindo-lhe:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;
- Atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;
- Compreender a política de saúde, de educação e de esporte no contexto das políticas sociais;
- Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de educação, esporte e de saúde;
- Realizar com proficiência a anamnese bem como dominar a arte e a técnica do exame físico e funcional;
- Ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática profissional e na sua resolução;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;

- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde, educação e esporte;
- Ter visão do papel social do professor de educação física;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação como de comunicação;
- Gerenciar o processo de trabalho na Educação Física com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde e trabalho;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar e zelar pelos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de educação, esporte e saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde, educação e esporte;
- Reconhecer o papel social do profissional de educação física para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, educação e esporte;
- Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais.

PRINCÍPIOS CURRICULARES E METODOLOGIAS

O currículo de um curso é o conjunto de atividades, de experiência, de situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional, assim as atividades desenvolvidas devem articular harmonicamente as dimensões: humana, técnica, político-social e ética.

Nesta perspectiva, no decorrer do curso de Licenciatura em Educação Física devem ser considerados os princípios de:

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.
- **Formação profissional para a cidadania** – a Universidade Federal do Piauí tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- **Interdisciplinaridade** – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.
- **Relação entre teoria e prática** – Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação (ensino, pesquisa, extensão) estão presentes nesta proposta, através do estímulo e o emprego de métodos de ensino-aprendizagem de educação física escolar, tanto nas dimensões cognitivas quanto nas atividades inerentes ao exercício da prática docente.

O curso de Licenciatura em Educação Física é estruturado em áreas de conhecimento: ciências biológicas e da saúde, ciências da educação e da educação física, as quais darão visão ampla e ao mesmo tempo aprofundada das questões relacionadas à área.

As disciplinas que constituem a matriz curricular da licenciatura estão divididas em: a) disciplinas teóricas, que enfatizam o conteúdo; b) disciplinas práticas, que enfatizam o fazer, comprovar e testar teorias; c) estágios e disciplinas em que serão discutidas as posturas teórica e prática, frente ao conteúdo e ao universo de sua aplicação. Assim, os conteúdos das disciplinas serão desenvolvidos através de aulas expositivas, seminários, discussões em grupos, estudos dirigidos e dinâmicas de grupo, sempre buscando a interação e troca de experiências e conhecimentos. As disciplinas relacionadas aos esportes serão desenvolvidas através de estratégias didático-pedagógicas, como: demonstração, ensaio e erro, resolução de problemas, possibilitando o aprendizado a reflexão da prática docente do aluno e a possibilidade de atualizar e adequar conhecimentos às práticas já vivenciadas.

O professor de cada disciplina deverá seguir a ementa e a bibliografia básica recomendada no projeto pedagógico. Suas atividades devem estar voltadas à preparação do professor de educação física que atua na educação básica, enfocando o conteúdo numa visão ampla e contextualizada, em função da parcela da sociedade em que se insere.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É o processo através do qual o aluno constrói o conhecimento e desenvolve as competências necessárias para exercer o ofício de professor de Educação Física. Este processo envolve relações entre pessoas e está imbuído de várias sutilezas que o caracterizam. Nesta perspectiva se destacam, negociação, controle, persuasão, sedução. Por outro lado, em razão de seu caráter interativo, evoca atividades como: instruir, supervisionar, servir e colaborar. Também requer intervenções que, mediadas pela linguagem, manifestam a afetividade, a subjetividade e as intenções dos agentes. Nestas interações o ensino e a aprendizagem são (re)significados e consolidados por seus atores e pelo contexto.

Porém, o que ocorre na sala de aula não é um fluir espontâneo, embora a espontaneidade não lhe seja furtada, dada à imprevisibilidade do ensino. É algo regulado por padrões metodológicos implícitos. Isso quer dizer que há uma ordem implícita nas ações dos professores (racionalidade pedagógica ou pensamento

prático), que funciona como um fio condutor para o que vai acontecer com o processo de ensino. O que implica dizer que o curso das ações não é algo espontâneo, mas sim decorrente da intersubjetividade e da deliberação, pela simples razão de o seu fundamento constituir a natureza teleológica da prática educativa.

O processo de ensino e de aprendizagem, embora intangível, se materializa na ação de favorecer o aprendizado de uma cultura e/ou na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se em uma *práxis situada*. Como *práxis*, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para tornar-se crítica. Assim sendo, estimula o pensamento dos agentes capacitando-os para intervir neste mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática moral, enfim, uma racionalidade.

PAPEL DO PROFESSOR

O papel do professor está intimamente relacionado ao perfil do egresso que o Curso objetiva formar, desta maneira, tem por finalidade, fomentar saberes que requer, além de saberes éticos, morais e técnico-científicos, estéticos, lúdicos, artísticos e biossociais, também, saberes afetivos, interpessoais, pessoais, comunicacionais e dialógicos, inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, nesse caso, o professor será o mediador do processo de construção do conhecimento científico necessário a formação do aluno egresso desse Curso, ou seja, do processo de ensino e aprendizagem situado na ecologia de sala de aula, no ambiente acadêmico ou nas instituições onde é realizado. Seja no Estágio Obrigatório, seja no acompanhamento do trabalho de conclusão de curso.

A natureza epistemológica do papel do professor está condicionada a uma inteligibilidade ou a um saber-fazer (por isso também é intelectual) que fomenta saberes que vão além de saberes éticos, morais e técnico-científicos. Requer saberes interpessoais, pessoais e comunicacionais, para que a relação estabelecida

entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

PAPEL DO ALUNO

O papel do aluno do curso de Licenciatura em Educação Física é ser um dos sujeitos do processo de ensinar e aprender. Neste processo de construção de conhecimento ele deve assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interesse por novas aprendizagens e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, atitudes de ética e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular proposta deverá assegurar o domínio do Conhecimento Identificador da Área, estabelecendo os marcos conceituais fundamentais do perfil profissional desejado, a elaboração das ementas, a fixação da carga horária de cada disciplina e suas respectivas denominações, bem como o enriquecimento do currículo, contemplando as peculiaridades do contexto. Além disso, deverá se considerar os conhecimentos prévios dos alunos, os quais são vivenciados na prática pedagógica.

A Licenciatura em Educação Física funcionará no período diurno, com entrada através de seleção feita pela Plataforma Freire. A matriz curricular do curso articula-se profundamente com a formação do profissional da educação que irá atuar na educação básica. Oportuniza suportes teóricos e metodológicos específicos da área de educação física para trabalhar os conteúdos, não como fim, mas como meio, para a transposição de problemas e o alcance dos objetivos de sua prática docente, fazendo da indissociabilidade entre teoria e prática o eixo norteador de sua atuação pedagógica.

A estrutura do Curso de Licenciatura em Educação Física deverá assegurar o ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado,

estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido; estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais; integração e interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais.

O Curso de licenciatura em educação física terá carga horária de **1.395 (mil trezentos e noventa e cinco)** horas, sendo 1.185 (mil cento e oitenta e cinco) horas de disciplinas teóricas, metodológicas e de conteúdo e 210 (duzentos e dez) horas de Estágio Supervisionado. Será integralizado em dois anos divididos em quatro semestres letivos. No que se refere ao Estágio Supervisionado, o mesmo terá início no segundo e último ano do curso. Assim, o aluno deverá cumprir obrigatoriamente as seguintes disciplinas:

ORDEM	DISCIPLINA	CH
1	Estágio Supervisionado I	90
2	Estágio Supervisionado II	120
Carga Horária Total do Estágio Supervisionado		210

O curso está estruturado no sistema de créditos, sendo que cada crédito equivale 15 horas, dividido em 04 períodos para a integralização, perfazendo uma carga horária total do curso de 1.395 horas, equivalente a 93 créditos.

CORPO DOCENTE

NOME	TITULAÇÃO	CPF	REGIME DE TRABALHO
Ahécio Kleber Araújo Brito	mestre	337517303-20	DE
Alex Soares Marreiros Ferraz	doutor	537204403-97	DE
Ana Maria da Silva Rodrigues	doutora	199358621-72	DE
Clarindo de Brito V. Neto	especialista	065995753-15	40H
David Marcos Emérito de Araújo	mestre	130484493-53	DE
Esp. Eugênio Rebouças de Castro Fortes	especialista	227630743-91	DE
Florigne da Silva Hidd	mestre	184004423-34	DE
Dr ^a . Janete de Páscoa Rodrigues	doutora	286821573-49	DE
João Bosco Sérgio Filho	especialista	099714833-00	DE
José Candido de Almendra Gayoso Neto	especialista	036216503-34	DE
José Nelson de Carvalho Filho	especialista	130554963-53	DE
José Carlos Pereira Soares	mestre	560566647-91	DE
Marieni Bello Correa	mestre	954154834-20	DE
Sergio Luiz Galan Ribeiro	doutor	928297328-04	DE
Raul Alves Feitosa	especialista	036224523-15	DE
Vânia Silva Macedo Orsano	mestre	396140183-72	DE

MATRIZ CURRICULAR

TÍTULO DA DISCIPLINA	CRÉD.	CH
1º Módulo (345 h/a)	23 Créditos	C.H
Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15
Introdução ao Trab. Científico e a Pesq. em Ed. Física	2.0.0	30
Leitura e Produção de Textos	1.1.0	30
Fundamentos Hist. e Legais da Educação Brasileira	2.1*.0	45
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	3.1*.0	60
Fundamentos Psicológicos da Educação	2.1*.0	45
Fundamentos Históricos, Teoria e Ética da Ed. Física	2.2*.0	60
Esportes coletivos 1 (Futebol e Futsal)	2.2.0	60
TOTAL	15.8.0	345
*Prática como componente curricular: 60h		

2º Módulo (285 h/a)	19 Créditos	C.H
Gestão e Organização do Trabalho Educativo	2.1.0	45
Didática	2.1*.0	45
Avaliação de Aprendizagem	1.1*.0	30
Fundamentos Pedagógicos da Ginástica	1.1*.0	30
Fundamentos Anátomo-cinesiológicos	2.1.0	45
Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	1.1*.0	30
Esporte Individual 1 (Atletismo)	1.1.0	30
Esporte Individual 2 (Lutas)	1.1.0	30
TOTAL	10.9.0	285
*Prática como componente curricular: 60h		

3º Módulo (375 h/a)	25 Créditos	C.H
Ludicidade e Lazer	1.1*.0	30
LIBRAS	2.1*.0	45
Fisiologia do Exercício	2.2.0	60
Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	2.1*.0	45
TCC I	3.0.0	45
Esporte Individual 3 (Natação)	2.1.0	45
Promoção e Prevenção da Saúde	1.1*.0	30
Estágio Supervisionado I	0.0.6	90
TOTAL	13.7.6	390

*Prática como componente curricular: 60h
--

4º Módulo (390 h/a)	26 Créditos	C.H
Atividades Rítmicas e Expressivas	1.1*.0	30
Treinamento e Avaliação da Aptidão Física	2.2.0	60
Esportes coletivos 2 (Handebol e Basquetebol)	2.1.0	45
Esportes coletivos 3 (Voleibol Quadra e Areia)	2.1.0	45
Ética e Meio Ambiente	1.1*.0	30
TCC II	2.1.0	45
Estágio Supervisionado II	0.0.8	120
TOTAL	10.7.8	375
*Prática como componente curricular: 30h		
Total Geral (1.395 h/a)	93	1.395

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR

Total de Disciplinas (Específicas, Pedagógicas e Interdisciplinares)	1.095 horas
Estágio Supervisionado	210 horas
TCC	90 horas
Carga Horária Total do Curso	1.395 horas (93 Créditos)
Prazo Mínimo de Integralização Curricular	04 Semestres
Prazo Máximo de Integralização Curricular	06 Semestres

FLUXOGRAMA

BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3	BLOCO 4
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	GESTÃO E ORG. DO TRABALHO EDUCATIVO	LUDICIDADE E LAZER	ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS
CRÉDITOS 1 0 0	CRÉDITOS 2 1 0	CRÉDITOS 1 1 0	CRÉDITOS 1 1 0
CH (h/a) 15	CH (h/a) 45	CH (h/a) 30	CH (h/a) 30
INICIAÇÃO AO TRAB. CIENT. E A PESQ. EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DIDÁTICA	LIBRAS	TREINAM. E AVAL. DA APTID. FÍSICA
CRÉDITOS 1 1 0	CRÉDITOS 2 1 0	CRÉDITOS 2 1 0	CRÉDITOS 2 2 0
CH (h/a) 30	CH (h/a) 45	CH (h/a) 45	CH (h/a) 60
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	ESPORTES COLETIVOS 2 (HANDEBOL E BASQUETE)
CRÉDITOS 1 1 0	CRÉDITOS 1 1 0	CRÉDITOS 2 2 0	CRÉDITOS 2 1 0
CH (h/a) 30	CH (h/a) 30	CH (h/a) 60	CH (h/a) 45
FUNDAM. HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO	FUND. PEDAG. DA GINÁSTICA	MET. DO ENS. DA ED. FÍSICA ESCOLAR	ESPORTES COLETIVOS 3 (VOLEIBOL QUADRA E ARTE MARCIAL)
CRÉDITOS 2 1 0	CRÉDITOS 1 1 0	CRÉDITOS 2 1 0	CRÉDITOS 2 1 0
CH (h/a) 45	CH (h/a) 30	CH (h/a) 45	CH (h/a) 45
FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	FUND. ANATOMO-CINSEOLÓGICOS	TCC I	ÉTICA E MEIO AMBIENTE
CRÉDITOS 3 1 0	CRÉDITOS 2 1 0	CRÉDITOS 3 0 0	CRÉDITOS 1 1 0
CH (h/a) 60	CH (h/a) 45	CH (h/a) 45	CH (h/a) 30
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA	ESPORTE INDIV.3 (NATAÇÃO)	TCC II
CRÉDITOS 2 1 0	CRÉDITOS 1 1 0	CRÉDITOS 2 1 0	CRÉDITOS 2 1 0
CH (h/a) 45	CH (h/a) 30	CH (h/a) 45	CH (h/a) 45
FUND. HIST. TEORIA E ÉTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTE INDIV. 1 (ATLETISMO)	PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
CRÉDITOS 2 2 0	CRÉDITOS 1 1 0	CRÉDITOS 1 1 0	CRÉDITOS 0 0 8
CH (h/a) 60	CH (h/a) 30	CH (h/a) 30	CH (h/a) 120
ESPORTES COLETIVOS 1 (FUTEBOL E FUTSAL)	ESPORTE INDIV.2 (LUTAS)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	
CRÉDITOS 2 2 0	CRÉDITOS 1 1 0	CRÉDITOS 0 0 6	
CH (h/a) 60	CH (h/a) 30	CH (h/a) 90	
	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
	CRÉDITOS 1 1 0		
	CH (h/a) 30		
TOTAL DO BLOCO 1	TOTAL DO BLOCO 2	TOTAL DO BLOCO 3	TOTAL DO BLOCO 4
CRÉDITOS 15 0 0	CRÉDITOS 10 9 0	CRÉDITOS 13 7 6	CRÉDITOS 10 7 8
CH (h/a) 345	CH (h/a) 285	CH (h/a) 390	CH (h/a) 375
CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA INTEGRAL 1395
			CRÉDITO INTEGRAL 93

FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso será mediante inscrição e validação desta pela autoridade competente no órgão estadual e/ou municipal de educação no curso de interesse do candidato via Plataforma Freire, que será disponibilizada mediante cronograma de funcionamento dos Cursos a serem ofertados.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Educação Física – emergencial (PARFOR) - utilizará metodologias e critérios para acompanhamento do funcionamento do Curso e da avaliação do processo ensino-aprendizagem em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela UFPI. Isso indica que a sistemática de avaliação do Curso abarca duas dimensões: a do próprio currículo do Curso e a do processo de ensino e de aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A Coordenação do Curso, por meio de uma comissão constituída por representante, de professores e de alunos, sob a presidência do Coordenador, desenvolve semestralmente formas de monitoramento e avaliação do projeto pedagógico do Curso, visando às mudanças, ajustes e implementações necessárias ao andamento e à melhoria da qualidade do ensino, articulada à extensão universitária, à pesquisa e ao diálogo com as redes municipais e estaduais de ensino. Assim, o acompanhamento e avaliação do presente Projeto Pedagógico baseia-se numa ação contínua e dinâmica. Esta avaliação fundamenta-se no conhecimento pesquisado da realidade do Curso, na análise dos problemas levantados e na busca de mecanismos para atender as necessidades do Curso, tendo em vista cuidar da formação docente no estado do Piauí, bem como da formação permanente de egressos e do corpo docente.

Para garantir que todos os sujeitos envolvidos no processo expressem seus pontos de vista os professores também avaliam a turma e o andamento do semestre, complementando a avaliação institucional realizada por todos.

A concepção de avaliação adotada tem por base o enfoque do modelo qualitativo. Neste modelo a avaliação é muito mais que medida e neste caso, a ênfase desloca-se do produto para o processo, ou seja, é preciso compreender o contexto para intervir de modo adequado. O caráter é reflexivo, e assume forma diagnóstica, caracterizando a avaliação formativa ou em processo realizada no percurso do funcionamento do Curso. Nesta perspectiva, o formador de professores, por meio da avaliação em processo, deve detectar a necessidade de adaptação da sua metodologia, seja refazendo uma prova ou substituindo uma atividade. Isso implica que a avaliação não é neutra, e, em virtude da intencionalidade do processo educativo, cumpre a função reguladora e confirmadora. Esta função reguladora é visível, no sentido definido para a avaliação, consiste em uma reflexão que redireciona a ação, portanto é sempre uma *tomada de decisão*.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem caracteriza-se pelo que vem sendo denominado de avaliação formativa, ou seja, se constitui em um processo de acompanhamento das conquistas e dificuldades do aluno, com possibilidades de repropor estratégias de superação das dificuldades e ampliação das etapas já alcançadas.

Para isso, os professores dispõem dos mais variados instrumentos de avaliação - provas objetivas e dissertativas, relatórios individuais, atividades grupais de pesquisa teórica, investigação empírica e prática, seminários, auto-avaliação, produção de vídeos educacionais, material didático entre outros - que permitam compor uma visão mais ampliada do progresso dos alunos.

A avaliação é um julgamento de valor construído em uma relação social específica entre aluno e professor. Neste sentido, a participação do aluno como protagonista no processo de ensino aprendizagem é uma condição indispensável. Desse modo, a auto-avaliação do aluno constitui-se um componente potencial para controlar o processo e de ensino. Assim, as provas escritas e orais (avaliação teórica), participação nas atividades (práticas e nas aulas), trabalhos escritos (relatórios, textos, inclusive com análise crítica de trabalhos científicos), realização de pesquisa, a solução de estudos de casos, a elaboração de projetos de pesquisa, constituem instrumentos de avaliação, entre outros. Como instrumentos eles

fornece indicadores de onde se pode melhorar o processo de ensinar e aprender.

Apesar de ter o caráter formativo a avaliação do ensino e da aprendizagem também é somativa e deverá se basear nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares. Por esta razão obedecerá à Resolução nº 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí, que a regulamenta no âmbito desta IES estabelecendo que a avaliação do rendimento escolar seja feita por período letivo, em cada disciplina, através da verificação do aproveitamento e da assiduidade às atividades didáticas. Para fins de registro das notas a Resolução supracitada preconiza que a

[...] escala é de 0(zero) a 10(dez). A Média das Avaliações (MA) varia de 0,0 a 3,9 (**reprovação**); 4,0 a 6,9 (**submeter-se a Exame Final**) e 7,0 a 10,0 (**Aprovação por Média**). A nota mínima para aprovação em Exame Final é 6,0 (seis), obtida pela média: $[(MA + EF) : 2]$. O aluno que atingir 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária da disciplina será reprovado por falta (RF) e sua nota é 0 (zero).

A assiduidade é aferida através da frequência às atividades didáticas programadas.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui-se numa oportunidade privilegiada de desenvolvimento de um trabalho sistematizado de natureza essencialmente teórica ou de planejamento e intervenção na prática. O TCC tem como objetivo a consagração de um processo de maturidade intelectual e autonomia do aluno em face aos seus estudos. A iniciação aos procedimentos de pesquisa e a redação da monografia não podem ser assumidas apenas nos últimos períodos, mas devem ser uma preocupação corrente ao longo de todo o Curso. O TCC será realizado no contexto das atividades teórico-prática e conta com a orientação dos docentes do Curso de Educação Física, constituindo-se como opção de aprofundamento de estudos oferecida ao aluno.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Curso oferece ao graduando um currículo calcado em metodologias e didáticas, ligadas ao contexto social em que está inserido. Em consonância com as Diretrizes Curriculares, rejeita a idéia de alocar os estágios apenas nos últimos anos da graduação separando um bloco teórico no início da formação de outro bloco prático ao final do curso. Articula teoria e prática, de modo que o estágio supervisionado atravesse o currículo desde o primeiro período e, como um eixo prático, agrega sentido ao currículo.

O Estágio Supervisionado é a consolidação da teoria e tem por finalidade aproximar o aluno da realidade na qual atuará. Considerando, que o aluno já exerce a prática docente em escolas de educação básica e a participação do/a estudante professor/a, em desenvolvimento de projetos escolares, preparação de aulas, acompanhamento e análise das diferentes propostas pedagógicas.

Cabe ao professor do estágio Supervisionado promover encontros e/ou debates com o objetivo de discutir as atividades desenvolvidas nesta prática, incluindo educadores, das escolas envolvidas nestes eventos. Às 210 horas de estágio Supervisionado são obrigatórias para todos os alunos observando-se os aspectos institucionalizadores do Estágio na UFPI.

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam matriculados nos cursos do PARFOR – UFPI, ou nos seus colégios de ensino médio profissionalizante.

O aluno do PARFOR do curso de 2ª Licenciatura poderá realizar o estágio não obrigatório a partir do 2º módulo do curso. Entretanto, a carga horária cumprida não fará parte da carga horária do curso.

O estágio não obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física do PARFOR – UFPI será desenvolvido de acordo com a resolução nº 26 de 2009 que regulamenta o Estágio Não Obrigatório da UFPI.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS E SUAS BIBLIOGRAFIAS

1º SEMESTRE – 300 H/A (19 CRÉDITOS)

1. SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO CH: 15h/a DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

Apresentação ao aluno a estrutura física e funcional do curso e da instituição. Exposição da filosofia, objetivo, metodologia do Curso, perfil do profissional em formação, áreas de atuação, disciplinas com as respectivas ementas e critérios de avaliação.

Bibliografia Básica

PIAUI, UFPI. *Estatuto da UFPI*. Teresina: Edufpi, 1999.

PIAUI, UFPI. *Projeto Político Pedagógico do Curso de História da UFPI para o Campus Senador Helvidio Nunes Barros*. Teresina: 2007.

Bibliografia Complementar

PIAUI, UFPI. *Regimento Geral da UFPI*. Teresina: Edufpi, 1999.

2. INTRODUÇÃO AO TRABALHO CIENTIFICO E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA CH: 30 h/a DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

O Conhecimento, a ciência e o método científico. Tipos de Conhecimento. A busca da informação científica. As técnicas e modalidades de registros de textos históricos: esquema, resumo e resenha; normatização dos trabalhos científicos; os problemas metodológicos do conhecimento. Formas de produção do conhecimento: pesquisa bibliográfica, monografia e artigo. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução a metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1993.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. *Metodologia científica*. 4 ed. São Paulo, SP: Makron Books, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resenha*. 2. ed. São Paulo:Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de. *Manual de elaboração de referências bibliográficas*. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia científica*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos*. 11 ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1987.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

3. LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CH: 30 h/a **DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação**

EMENTA:

Leitura e Compreensão de Textos. Processo de Criação do Texto Escrito. Descrição. Narração. Dissertação.

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. *Prática de Textos: língua portuguesa para nossos estudantes*. Vozes, Petrópolis, 1992.

FARACO, Carlos Alberto e MANDARIK, David. *Prática de Redação para estudantes universitários*. Vozes, Petrópolis, 1987.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. Brasiliense, São Paulo, 1994.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Fundação Getúlio Vargas, RJ, 1980.

Bibliografia Complementar

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto*. Scipione, SP, 1991.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERNOP, Lúbia Seliar. *Português Instrumental*. Prodil, Porto Alegre, 1979.

MARTINS, Maria Helena. *O Que é Leitura*. Brasiliense, São Paulo, 1994.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *O ato de ler*. Cortez, SP, 1984.

4. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA **CH: 45 h/a** **DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação**

EMENTA:

História da educação brasileira e piauiense (colônia, império e república) contextualização nos aspectos sócio-político-econômico-culturais. Problemas e perspectivas da Educação Brasileira na contemporaneidade. A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96).

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Fernando de. *A transmissão da cultura, parte 3, 5ª ed.* A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

BREZENZISKI, I. (Org). *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

- FERRO, Maria do Amparo Borges. *Educação e Sociedade no Piauí Republicano*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.
- HILSDORF, M. L. S. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- OLIVEIRA, R. P. & ADRIÃO, T. (Orgs). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.
- RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 12ª. Ed. São Paulo, SP: Cortez Editoras/Autores Associados, 1992.
- SAVIANI, D. *História das Idéias Pedagógicas no Brasil*. Campinas – SP: Autores Associados, 2007.
- SOUZA, Rosa Fátima. *História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no século XX* (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.
- VEIGA, C. G. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia complementar

- ARANHA, Maria Lúcia de A. *A história da educação*. São Paulo: Moderna, 1989.
- BUFFA, E & NOSELLA, P. *A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1991.
- CARVALHO, M. M. C. de. *A escola e a república*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.
- CURY, C. R. J. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. 4ª. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora/Autores Associados, 1988.
- CUNHA, Luiz Antônio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. 8ª. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.
- DI GIORGI, C. *Escola Nova*. 3ª. ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 1992.
- FARIA FILHO, L. M. de (Org.). *Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte, MG: HG Edições, 1999.
- QUEIROZ, Teresinha. *Educação no Piauí*. Imperatriz/MA: Ética, 2008.
- SOUSA, S. Z. L & PRIETO, R. G. Educação especial. In: OLIVEIRA, R. P. & ADRIÃO, T. (Orgs). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

5. FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO CH: 60h/a **DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação**

EMENTA

O campo da Sociologia da Educação. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos. Filosofia e Filosofia da Educação. Concepções de Educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. A dimensão teleológica da práxis educativa.

Bibliografia básica

- ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da educação*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BAUDELLOT, C. A sociologia da educação: para que? In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 3, p. 29 – 42, 1991
- BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (Orgs.). *Filosofia e método*. São Paulo: Loyola, 2002.

BULCÃO, E. B. M. *Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação*. Petrópolis(RJ): Vozes, 2004.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

CUNHA, L. A. A educação na sociologia: um objeto rejeitado? *In: Cadernos*

Bibliografia complementar:

HEGEL, G. W. F. *Discursos sobre educação*. Lisboa: Colibri, 1994.

IMBERNÓN, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

MENDONÇA, Ana Waleska e BRANDÃO, Zaia (Orgs.). *Por que não lemos Anísio Teixeira?: uma tradição esquecida*. Rio de Janeiro: Ravel, 1997.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. 4ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. *Bourdieu & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.). *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. 4ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

PETITAT, A. *Produção da escola; produção da sociedade*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

6. FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO CH: 45h/a **DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação**

EMENTA:

A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2001.

CASTORINA, J. A. et all. *Piaget e Vigotzky: novas contribuições para o debate*. São Paulo: Atica, 1996.

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

MOLON, S. I. *Psicologia social*. Subjetividade e construção do sujeito em Vigotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.

NYE, R. D. *Três psicologias – idéias de Freud, Skinner e Rogers*. São Paulo: Pioneira, 2002.

WOOLFOK, A. E. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

Bibliografia Complementar

AMIRALIAN, M. L. T. *Psicologia do excepcional*. São Paulo: EP, 1996.

BRAGHROLLI, E. M. et all. *Psicologia geral*. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FONTANA, R; CRUZ, N. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.

TELES, M. L. S. *O que é psicologia*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

7. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEORIA E ÉTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

CH: 60h/a

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

Fundamentos da educação física. História como ciência. Educação física na história. Educação física na idade moderna. Educação física no Brasil. Conceitos, importância, aspectos legais e objetivos da Educação Física Escolar. Ética e Educação Física.

Bibliografia Básica

RAMOS, Jair Jordão. *Os exercícios físicos na história e na arte*. São Paulo: Ibrasa, 1983.
 OLIVEIRA, Victor Marinho de. *O que é Educação Física*. Coleção Primeiros Passos. Brasiliense, 1983.
 GRIFI, Geanpiero. *História da educação física e desportos*. Rio Grande do Sul: Sagra, 1989.
 MARINHO, Inezil Penna. *Educação física no Brasil*. Rio de Janeiro: Cia Brasil.
 MARINHO, Inezil Penna. *História geral da educação física*. São Paulo: Cia Brasil.

Bibliografia Complementar

SOARES, Carmem Lúcia. *Imagens da Educação do corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Tese de doutorado em Educação. Campinas: Unicamp, 1996.
 SALLES FILHO, Nei Alberto. *Leituras sobre o corpo - aspectos na história*. Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Curitiba, 1995.
 MATA, Vilson Aparecido da. *Construindo a história da Educação Física, o corpo na Idade Média*. Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiânia, 1997.

8. ESPORTES COLETIVOS 1 (FUTEBOL E FUTSAL) CH: 60 h/a

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do futebol e do futsal. Fundamentos técnicos e táticos do futebol e futsal. Noções de preparação de Equipes e Regras do futebol e Futsal. Prática de arbitragem. Jogos dirigidos.

Bibliografia Básica

COSTA, Clairton F. *Futsal: aprender a ensinar*. São Paulo: Visual Books, 2000.
 FERREIRA, Ricardo L. *Futsal e a iniciação*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 MELO, Rogério S. *Futsal: 1000 exercícios*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
 _____. *Jogos recreativos para futebol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 _____. *Futebol: 1000 exercícios*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
 REGRAS OFICIAIS DE FUTSAL. 1999-2000. Rio de Janeiro: 2001.
 SAAD, Michel A. *Futsal: movimentações defensivas*. São Paulo: Visual Books, 2003.
 SELUIANOV, V. N.; SANSANIA, S. K.; SANSANIA, K. S. *Futebol: aspectos fisiológicos e metodológicos*. Curitiba: Juruá, 2005.
 WEINECK, Junge. *Futebol total*. São Paulo: Phorte, 2002.

Bibliografia Complementar

BARROS, Turíbio L. de. *Ciência do futebol*. São Paulo: Manole, 2003.
 DRUBSKY, Ricardo. *O universo tático do futebol: escola brasileira*. Belo Horizonte: Health, 2000.
 FRISSELLI, Ariobaldo. *Futebol: teoria e prática*. São Paulo: Phorte, 2001.

MARANHÃO, Haroldo. *Dicionário do futebol*. São Paulo: Record, 1999.

TEIXEIRA JR., José. *Futsal uma nova visão pedagógica*. Porto Alegre – RS: Sagra, 1990.

2º SEMESTRE – 285 H/A (19 CRÉDITOS)

1. GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO CH: 45 h/a

DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação

EMENTA:

Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais. Organização e função da escola. Organização e planejamento do Trabalho Pedagógico. Coordenação Pedagógica. O currículo e a avaliação. O Projeto Político Pedagógico.

Bibliografia Básica

ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. 6a. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1998. Coleção

BASTOS, J. B. (org). *Gestão democrática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

FERRETI, Celso J., Silva Jr, João Dos Reis E Oliveira, Maria Rita N. S. *Trabalho, formação e currículo – Para Onde Vai a Escola?* São Paulo: Xamã, 1999.

LIBANEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Cuiabá: Alternativa, 2007

LIMA, L. C. *A escola como organização educativa*. São Paulo: Cortez, 2001,

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *História do trabalho*. 4a. ed, São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 4 ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

VEIGA, I. V. P. (org). *Projeto Político Pedagógico: uma construção possível*. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Naura C. (Org.). *Gestão democrática da educação; Atuais Tendências, Novos Desafios*. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, Antonio (Coord.). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

MOREIRA, Antonio F. B. e SILVA, Tomaz T. da (org.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994

MURAMOTO, Helenice M. S. *Supervisão da Escola: Para que te quero? Uma Proposta dos Profissionais na Escola Pública*. São Paulo, IGLU, 1991.

SOUZA, Rosa Fátima. *História da Organização do trabalho escolar e do currículo no século XX (ensino primário e secundário no Brasil)*. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *História do trabalho*. 4 ed, São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

2. DIDÁTICA CH: 45 h/a

DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino

EMENTA:

Concepções de Didática e seus determinantes. O objetivo de estudo da Didática e suas variáveis internas: objetivos, conteúdos, metodologia, relação professor/aluno, recursos de ensino e avaliação. O planejamento didático e a organização do trabalho docente. Currículo: Concepções, tendências e avaliação de planejamento curricular.

Bibliografia Básica

- ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Didática e ação docente: aspectos metodológicos na formação de profissionais da educação. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver e JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (orgs.). *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente*. Curitiba: Champagnat, 2004.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de & OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.). *Alternativas do ensino da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1997.
- BARRETO, Elza Siqueira de Sá. (org.) *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998
- CONTERAS, J. *A autonomia do professor*. São Paulo: Cortez, 2002.
- CUNHA, Maria Isabel da. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.) *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- HERNANDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985.
- MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1989.
- MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo Cortez, 1994.
- PILETTI, Claudino. *Didática geral*. 19º ed. São Paulo, Ática, 1995
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). *Repensando a didática*. Campinas: Papirus, 1989.

Bibliografia Complementar

- FEKDMAN, Daniel. *Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. S. *A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos*. Campinas/SP: Papirus, 1991.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (coord.). *Repensando a didática*. Capinas/SP: Papirus, 1991.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Técnica de ensino: Por que não?* Campinas: Papirus, 1993.

3. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM CH: 30h/a **DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino**

EMENTA:

Conceitos básicos e tipos de avaliação. Caracterização de um bom instrumento de medida. Planejamento de testes. Construção e aplicação de testes. Apresentação e análise dos resultados de testes do rendimento escolar. Currículo: Concepções, tendências e avaliação de planejamento escolar.

Bibliografia Básica

- DEPRESTITERIS, L. O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.

- ESTEVEES, O. P. Testes, medidas e avaliação. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1965.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1998
- LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação escolar: julgamento e construção. 7ª edição. Ed. Vozes, 1994.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SOUZA, Clarilza Prado de (org.). Avaliação do rendimento escolar. Campinas; SP: Papyrus, 1991.

Bibliografia Complementar

- HOFFMAN, J. Avaliação, mito & desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.
- LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (coord.) Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica. 4a. edição. Editora Papyrus, 1997.
- VASCONCELOS, Celso dos S. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação: do “é proibido renovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Liberdade, 1998.

4. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA GINÁSTICA CH: 30 h/a DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

Princípios orientadores e estratégias de ensino dos métodos e sistemas ginásticos. Classificação dos exercícios físicos. Conhecimentos básicos e aplicação dos movimentos corporais em situações de atividade física e esportes. Classificação e manuseio dos aparelhos ginásticos. Abordagem didático-metodológica dos fundamentos da ginástica.

Bibliografia Básica

- BARBANT, Valdir J.; GUISELINI, Mauro. *Exercícios aeróbicos: mitos e verdades*. São Paulo: CLR Baliero, 1985.
- BITTENCOURT, Nelson G. *Musculação: uma abordagem metodológica*. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.
- BREGOLATO, Roseli A. *Cultura corporal da ginástica*. São Paulo: Ícone, 2000.
- CONTURSI, Tânia L. B. *Ginástica estética em academia*. Rio de Janeiro, Sprit, 1987.
- MARINHO, Inezil P. *Sistema e métodos de educação física*. Rio de Janeiro: Cia Brasil, 1989.
- MARTINS, Caroline de O. *Ginástica laboral no escritório*. São Paulo: Fontoura, 2002.

Bibliografia Complementar

- CASTRO, Ana Lúcia de. *Culto ao corpo, modernidade e mídia*. Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.
- CHRISTOFELLI, João Fernando e VENÂNCIO, Silvana. *A aventura da corporeidade: uma breve e recente história*. Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.

5. FUNDAMENTOS ANÁTOMO-CINESIOLOGICOS CH: 45h/a DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

O corpo humano: morfologia, disposição, relações dos órgãos, definições de planos e eixos, sistemas em geral, dando ênfase ao sistema locomotor. Fatores biomecânicos estruturais e funcionais do movimento. Análise biomecânica do gesto desportivo. Princípios básicos do rendimento desportivo.

Bibliografia Básica

- BROER, Marion. *Introdução a cinesiologia*. São Paulo: Fórum, 1980.
 BRUNNSTROM. *Cinesiologia clínica*. São Paulo: Manole, 1998
 HALL, Susan. *Biomecânica básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
 SETTINERI, Luiz Irineu C. *Fundamentos da cinesiologia*. São Paulo: Atheneu, 1990
 WEINECK, J. *Anatomia aplicada ao esporte*. São Paulo: Manole, 2001.
 WIRHED, Rolf. *Atlas de anatomia do movimento*. São Paulo: Manole, 2000.
 CASTRO, S. V. *Anatomia Fundamental*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.
 DÂNGELO, J. C. & FATTINI, C. A. *Anatomia Humana: sistêmica e segmentar*. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.
 SOBOTA, J. & BECHER, H. *Atlas de anatomia humana*. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990 2V.
 WOLF-HEIDEGGER, G. *Atlas de anatomia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2V.

Bibliografia Complementar

- MACHADO, Ângelo B. M. *Neuroanatomia funcional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.
 MOORE, K. L. *Anatomia orientada para a clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
 HAY, James G. *Biomecânica das técnicas desportivas*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
 RASCH & BURKE. *Cinesiologia e anatomia aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

6. DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA CH: 30h/a

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA

O processo de desenvolvimento motor. Habilidades Motoras e Capacidades físicas. Domínio motor e aprendizagem; Fases do processo de aprendizagem motora; Conhecimento de Resultados; Transferência de Aprendizagem; Importância da aprendizagem motora na formação técnica desportiva.

Bibliografia Básica

- FLINCHUM, Betty. *Desenvolvimento motor da criança*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991.
 GALLAHUE, David L. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2003.
 GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (orgs.). *Iniciação esportiva universal*. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 1998. (vol.1)
 HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 MAGILL, Richard. *A aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

Bibliografia Complementar

MEINEL, Kurt. *Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

_____. *Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

TANI, Go et. all. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1998.

7. ESPORTE INDIVIDUAL 1 (ATLETISMO) CH: 30h/a **DEPARTAMENTO: Educação Física**

EMENTA:

Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do atletismo na escola. Educativos e jogos em seqüência pedagógica para o atletismo. Classificação dos tipos e categorias de provas. Regras gerais de atletismo. Organização de provas.

Bibliografia Básica

BARROS, Nelson. *Manual de atletismo*. Corridas, saltos e arremessos. 2. ed. Araçatuba, SP: Leme, 1984.

COICEIRO, Geovana A. *1.000 exercícios para o atletismo*. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. *Atletismo: regras de competição 2004/2005*. CBAAt, 2005.

DESARROLHO, Centro Regional. *Mini Atletismo: guia prático*. Santa Fé. Argentina. 2003.

FERNANDES, José Luís. *Corridas, saltos e arremessos*. Vols. I, II e III. São Paulo: E. P.U., 1979.

FROMETO, Edgard Romero; TAKAHAMASHI, Kiyoshi. *Guia metodológico de exercícios em atletismo*. São Paulo: Artmed, 2005.

KIRSCH, August. *Atletismo*. Metodologia para iniciação em escolas e clubes.

ORO, Ubirajara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

Bibliografia Complementar

DI MÁRIO, Alancardek. *O atletismo e a Revolução Industrial*. Coletânea do I Encontro de História da Educação Física e do Esporte. Campinas, 1994.

GARCIA, Rui. *A maratona e o sagrado*. Actas do II Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, v. I. Porto, 1991.

NETTO, Américo R. As victórias dos gregos em Marathona. *Educação Physica*, n. 12, Nov/1937.

NUNES, Adrião Alves. Será possível atingir 4 minutos na milha? A história da evolução do recorde mundial da milha. *Revista Brasileira de Educação Física*, v. 4, n. 35, Fev/1947.

8. ESPORTE INDIVIDUAL 2 (LUTAS) CH: 30h/a **DEPARTAMENTO: Educação Física**

EMENTA:

Artes marciais, equilíbrio físico e espiritual, auto-conhecimento. Fundamentos teórico-metodológicos das lutas (Judô, Karatê, Capoeira). Ataque e defesa. Características específicas das lutas. Capoeira enquanto luta. Fundamentos da capoeira.

Bibliografia Básica

- COSTA, Lamartine P. *Capoeira sem mestre*. São Paulo: Tecnoprint, 1989.
 PAULA, Geraldo G. de. *Karatê esporte: táticas e estratégias*. São Paulo: Ibrasa, 2000.
 SILVA, José Milton da. *A linguagem do corpo na capoeira*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
 STANLEI, Virgílio. *Arte e ensino do judô*. São Paulo: Rigel, 2002.
 TOGNER, S. B. *Guia completo: Jodô*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, s/d.

Bibliografia Complementar

- D'URBANO, Francisco. *Kung-fu: técnicas de pernas para lutas e competições*. São Paulo: Tecnoprint, 1999.
 FARIAS, A Latorre. *Boxe ao alcance de todos*. São Paulo: Tecnoprint, 1980.
 LEE, Wotae. *Aprenda Taekwon-dô*. Rio de Janeiro: Abril, 1982.

3º SEMESTRE 390 H/A (26 CRÉDITOS)

1. LUDICIDADE E LAZER CH: 30 h/a
DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

O lúdico e as atividades de lazer na escola. Brinquedos cantados, teatro de bonecos, jogos e brincadeiras. Planejamento e aplicação das atividades recreativas e de lazer na escola.

Bibliografia Básica

- ARRIBAS, Teresa L. A. *Educação física de 3 a 8 anos*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 CAMARGO, Luiz de Lima. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.
 FRITZEN, José Silvino. *Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física*. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2002
 GUERRA, Marlene. *Recreação e lazer*. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1988.

Bibliografia Complementar

- SANTIN, Silvino. *Educação física da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: EST/ ESEF/UFRGS, 1994.
 THIESSEN, Maria L.; BEAL, Anna R. *Pré-escola: tempo de educar*. Brasília: Ática, 2000.
 LEITE, Celso B. *O século do Lazer*. São Paulo: LTR, 1995.
 MARCELINO, Nelson Carvalho. *Lazer e educação*. 3 ed. Campinas: Papirus, 1995.
 PINTO, Dora. *Brinquedos cantados*. Rio de Janeiro: Apostilas do SESI, 1974, Vols. I e II.

2. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS CH: 45h/a
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação

EMENTA:

Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua

legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão lingüística. A língua portuguesa como uma segunda língua.

Bibliografia Básica

- Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). *Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. 2. ed. – Brasília: CORDE., 1997.
- FERNANDES, Eulália. *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- GOES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GOES, Maria Cecilia Rafael de (orgs.). *Surdez: processos educativos e subjetividades*. São Paulo: Lovise, 2000.
- QUADROS, Ronice Muller de. *Aquisicao de L1 e L2: o contexto da pessoa surda*. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.
- SKLIAR, C. (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar

- AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). *Bilingualism in deaf education*. Hamburg: signum-verl., 1994.
- QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004.
- _____. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- MOURA, Maria Cecília. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

3. FISILOGIA DO EXERCÍCIO CH: 60 h/a **DEPARTAMENTO: Educação Física**

EMENTA

Funções e adaptações dos principais sistemas fisiológicos envolvidos no estresse da atividade física e do treinamento sistemático. Bioenergética do exercício e do esporte: bases fisiológicas da contração muscular; efeitos fisiológicos agudos e crônicos do exercício físico sob os aspectos cardiovascular, hematológico, neural, muscular, endócrino e metabólico; miotipologia das unidades motoras. Avaliação das alterações de parâmetros metabólicos.

Bibliografia Básica

- BERALDO, W. T. *Fisiologia*. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1978. v.1-2.
- CINGOLANI, H. E. HOUSSAY, A. B. e cols. *Fisiologia humana de Houssay*. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- COSTILL, D. e WILMORE, J. *Fisiologia do esporte e do exercício*. 2 ed. São Paulo: Manole, 2001.
- DOUGLAS, C. R. *Tratado de fisiologia aplicada ciência da saúde*. 4 ed. São Paulo: Robe, 1999.

- FOSS, M. e KETEYIAN, S. *Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- McARDLE, W. D., KATCH, V. L. *Fisiologia do exercício e do esporte*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do exercício: energia nutrição e desempenho humano*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- VANDER, A. J.; SHERMAN, J. H.; LUCIANO, D. S. *Fisiologia humana*. 3 ed. São Paulo, McGraw-Hill, 1981.

Bibliografia Complementar

- ANGELIS, R. C. *Fisiologia da nutrição*. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1986. v.1-2.
- MACHADO, A. *Neuroanatomia funcional*. 2 Ed. São Paulo: Atheneu, 1993.
- TORTORA, G. J. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

4. METODOLOGIA DO ENSINO DA E.F.E. CH: 45 h/a **DEPARTAMENTO: Educação Física**

EMENTA

A Educação Física nos diferentes níveis de escolarização; As abordagens didático-metodológicas da Educação Física. Atuação docente. Práticas avaliativas em educação física. Medidas e avaliação morfológicas e antropométricas. Métodos e técnicas (protocolos) em avaliação. Elaboração de fichas e formulários para avaliação em educação física.

Bibliografia Básica

- SANTANA, I. M. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- SOUSA, C. P. de (org.) *Avaliação do rendimento escolar*. São Paulo: Papyrus, 1993.
- VASCONCELLOS, C. dos S. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 1994
- FERNANDES FILHO, José. *A prática da avaliação física*. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- MARINS, João C. Bouzas & GIANNICHI, Ronaldo S. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. Rio de Janeiro: Shape, 1996.
- PETROSKI, Edio L. (org.). *Antropometria: técnicas e padronizações*. Porto Alegre: Palotti, 1999.
- ROCHA, Paulo E. Carnaval da. *Medidas e avaliação em ciências do esporte*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- BORGES, Célio José. *Educação física para o pré-escolar*. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.
- CURTIS, Sandra R. *A alegria do movimento na pré-escola*. Porto Alegre: Artes Médica, 1998.
- MONTADON, Isabel (Org.). *Educação Física e esporte nas escolas de 1º e 2º graus*. Belo Horizonte: Vila Rica Editoras Reunidas, 1992.
- RODRIGUES, Maria. *Desenvolvimento do pré-escolar e o jogo*. São Paulo: Ícone, 1992.

Bibliografia Complementar

- HOFFMANN, J. *Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação*. 7ª ed. Porto Alegre:

Mediadora, 2002.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1994.

FERREIRA, Vera L. C. *Prática de educação física no 1º Grau*. São Paulo: Ibrasa, 1994.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1991.

GUISELINI, Mauro A. *Tarefas motoras para crianças em idade pré-escolar*.

HURTADO, Joahnn G. G. Melcherts. *Educação Física pré-escolar e escolar 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora*. Curitiba: Fundação da UFPR, 1985.

LAPIERRE, André. *Educação Física psicomotora na escola maternal*. São Paulo: Manole, 1986.

MANOEL, E. J. et al. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1998.

5. TCC 1 CH: 45 h/a

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA

A Pesquisa: noções gerais. A pesquisa em Educação Física. Principais momentos da pesquisa científica: O projeto de pesquisa; A coleta e análise dos dados; A elaboração de Trabalho Científico.

Bibliografia Básica

ABNT. *Informação e documentação. Referências. Elaboração*. NBR 6023, 2002.

BOGDAN, R. C., BIRLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1985.

MATOS, Mauro G. de. *Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física*. São Paulo: Phorte, 2000.

MINAYO, Maria Cecília S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 1994.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 2ª ed. Campinas, SP: 1997.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

MINAYO, Maria Cecília S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

6. ESPORTE INDIVIDUAL 3 (NATAÇÃO) CH: 45h/a

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

Pedagogia da adaptação do indivíduo ao meio líquido. Abordagem didático-metodológica dos fundamentos dos nados: Crawl, Costa, Peito Clássico e Borboleta. Noções de segurança e salvamento elementar. Estágio supervisionado. Trabalho de iniciação científica.

Bibliografia Básica

CABRAL, F.; CRISTIANINI, S. do R.; SOUSA, W. A. de. *Natação: 1000 exercícios*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

CATTEAU, R. & GAROFF, G. *O ensino da natação*. São Paulo: Manole, 1988.

GOMES, Wagner D. F. *Natação: erros e correções*. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

MACHADO, David C. *Metodologia da natação*. São Paulo: EPU, 1978.

_____. *Natação: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MASSAUD, Marcelo G. *Natação, 4 nados: aprendizado e aprimoramento*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

PALMER, Mervyn L. *A ciência do ensino da natação*. São Paulo: Manole, 1990.

Bibliografia Complementar

REIS, J. W. dos. *Exercícios e habilidades aquáticas*. Porto Alegre: D. C. Luzzatto Editores Ltda, 1987.

SANTOS, Carlos Antônio dos. *Natação: ensino e aprendizagem*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996

7. PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE CH: 30 h/a
DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

Atividade Física e Saúde. Educação motora como fator de promoção da saúde. Efeitos climatológicos sobre o exercício físico. Higiene Mental: Estresse. Higiene das instalações esportivas. Efeitos nocivos das drogas. Esporte com segurança. Princípios gerais de primeiros socorros. Traumatologia nas atividades desportivas. Lesões específicas de cada modalidade esportiva.

Bibliografia Básica

FEGEL, Melinda J. *Primeiros socorros no esporte*. São Paulo: Manole, 2004.

KAWAMOTO, Emília Emi. *Acidentes: como socorrer e prevenir – primeiros socorros*. São Paulo: EPU, 2003.

OSVALDO, Michel. *Guia de primeiros socorros*. São Paulo: LTR, 2003.

BARROS, Alencar de. *Biologia educacional e higiene*. São Paulo: EPU, 1993

PACHECO JR., V. *Gestão da segurança e higiene do trabalho*. São Paulo: Atlas. 2000.

SA, Carlos. *Higiene e educação da saúde*. Ministério da Saúde. Brasília, 1983.

SALIBA, Tuffi M.; AMARAL, Lenio S.; CORREA, Márcia A. *Higiene*. São Paulo: LTR, 2001.

SAMAPIO, Jader dos R. (org.). *Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social: estudos contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

Bibliografia Complementar

DABATIN, Roseane. *Primeiros socorros: técnicas convencionais e alternativas integradas*. Rio de Janeiro: Sohaku-in edições, 2001.

DE TÚLIO, Silas; LANE, John Cook. *Primeiros socorros: um manual prático*. São Paulo: Moderna, 2002.

KLOETZEL, K. *Temas de saúde: higiene física e do ambiente*. São Paulo: EPU, 2004.

BENSOUSSAN, E.; ALBIERI, S. *Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho*. São Paulo: Atheneu, 2004.

8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I CH: 90h/a

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instancias constitutivas; A educação física na educação básica. Laboratório e oficinas de: planejamento, ação docente e avaliação; Construção de materiais didáticos; Utilização das novas Tecnologias em educação (internet/TV Escola)

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Gercilda S. de. *Visão didática de educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: *Educação Física*/ Ministério da Educação. Vol 7, 2001.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, lei nº. 9394/96, aprovada em dezembro de 1996.

CARVALHO, Ana Maria pessoa de. *Prática de Ensino*. São Paulo, Livraria Editora Pioneira, 1985.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1994.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. *A prática de ensino em educação física*. Rio de Janeiro, 1990.

FAZENDA, I.; PICONEZ, S. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. São Paulo, Papyrus, 1991.

Bibliografia Complementar

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação dos Professores – Unidade, Terapia e Prática*. Cortez Editora, 1984.

SANTANA, F. M. *Micro-ensino e habilidade: técnicas do professor*. 3. ed. Porto Alegre: Bils, 1997.

FREITAS, D. S.; GIORDANI, E. M.; CORRÊA, G. C. (Orgs.) *Ações educativas e estágios curriculares supervisionados*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

4º SEMESTRE – 390 H/A (26 CRÉDITOS)
--

1. ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS CH: 30h/a

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

Ritmo e expressão corporal. Consciência corporal. Fundamentos coreográficos. Orientação

para as atividades rítmicas, cênicas e lúdicas, Planejamento e aplicação das atividades rítmicas, recreativas e de lazer na escola.

Bibliografia Básica

- BARRETO, Débora. *Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola*. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- FAHLBUSCH, Hannelore. *Dança moderna contemporânea*. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- MARQUES, Isabel. *Ensino da dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 2000.
- VIANA, Klauss. *A dança*. São Paulo: Summus, 2004.

Bibliografia Complementar

- HASELBACH, Barleara. *Dança, improvisação e movimento*. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1988.
- MORATO, Maria Eugênia Penha. *A dança na educação física*. São Paulo: Manole, 1986.

2. TREINAMENTO E AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA CH: 60h/a **DEPARTAMENTO: Educação Física**

EMENTA:

Aptidão física e Atividade Física. Aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho. Treinamento das capacidades físicas e habilidades motoras básicas. Sistematização do treinamento físico e desportivo na escola. Mecanismos fisiológicos do treinamento físico e desportivo na escola. Avaliação antropométrica, das capacidades físicas e das habilidades motoras. Avaliação funcional e motora do aluno.

Bibliografia Básica

- BARBANTI, Valdir José. *Teoria e prática do treinamento desportivo*. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- BOMPA, Tudor O. *Periodização: Teoria e metodologia do treinamento*, 4. ed. São Paulo: Phorte, 2000.
- DANTAS, Estélio H. M. *A prática da preparação física*. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- FERNANDES, José Luis. *O treinamento desportivo: procedimentos organizações, métodos*. São Paulo: EPU, 1981
- HEYWARD, V. H. *Avaliação e prescrição de exercício: técnicas avançadas*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- MATVEEV, Lev. P. *Treino desportivo: metodologia e planejamento*. São Paulo: Phorte, 1997.
- MORROW, J. R. et al. *Medida e avaliação do desempenho humano*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SHARKEY, B. J. *Condicionamento físico e saúde*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- VERKHOSHANSKI, Y. K. *Treinamento desportivo: teoria e metodologia*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- WEINECK, J. *Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil*. 9ed. São Paulo: Manole, 1999.

Bibliografia Complementar

- HOWLEY, E. T. FRANKS, B. D. *Manual do instrutor de condicionamento físico para saúde*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KOMI, P. V. *Força e potência no esporte*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 PLATONOV, V. N. *Teoria geral do treinamento desportivo olímpico*. POA: Artmed, 2004.
 TUBINO, Manoel Gomes. *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.

3. ESPORTES COLETIVOS 2 (HANDEBOL E BASQUETEBOL) CH: 45h/a
DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do Handebol e Basquetebol. Aspectos técnicos e táticos. Fixação dinâmica dos educativos. Prática de Jogo. Regras oficiais. Arbitragem.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcos B. de. *Basquetebol: 1.000 exercícios*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 DAIUTO, Moacy. *Basquetebol: metodologia do ensino*. São Paulo: Brasifal.
 DE ROSE JR., Dante; TRICOLI, Valmor. *Basquetebol: visão integrada entre ciência e prática*. São Paulo: Manole, 2003.
 FERREIRA, Aluisio Elias Xavier. *Técnicas e táticas: uma abordagem didática-pedagógica*. São Paulo: EDUSP, 1990.
 COSTA, Moacir Marques. *Andebol*. Brasília: MEC, 1980.
 FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. *Handebol: regras oficiais 2003/2004*. São Paulo: Phorte, 2004.
 MELHEM, Alfredo. *Brincando e aprendendo handebol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 SANTOS, Rogério dos. *Handebol: 1000 exercícios*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
 JACOBS, A. G. *Regras de basquetebol com táticas e técnicas*. São Paulo: Tecnoprint, 2004.

Bibliografia Complementar

LEGRAND, Lucien; RAT, Michel. *O basquetebol*. São Paulo: Estampa, 2002.
 PAULA, Rui de Sousa. *Basquetebol: metodologia do ensino*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
 STROCKE, Gerard. *Basquetebol I, sua prática na escala e no lazer*. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1999.
 SIMÕES, Antonio Carlos. *Handebol defensivo*. São Paulo: Phorte, 2000
 BORSARI, José Roberto. *Manual de educação física: andebol/atletismo*. São Paulo: EPU, 1978, v.1.

4. ESPORTES COLETIVOS 3 (VOLEIBOL – QUADRA /AREIA) CH: 45 h/a
DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do voleibol (quadra e areia). Técnica dos fundamentos individuais; Habilidades Avançadas; Noções de sistemas de jogo; Regras oficiais.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Oto Moravia. *Voleibol: 1000 exercícios*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. *Regras Oficiais de Voleibol 2002/2003*.

Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

CRISÓSTOMO, J.; BOJIKIN, Marcondes. *Ensinando voleibol*. São Paulo: Phorte, 2002.

DURRWACHTER, MGERHARD. *Voleibol. Treinar jogando*. 1993. Rio de Janeiro.

FROHNER, Berthold. *Escola de voleibol para apoio às aulas de educação física*. São Paulo: Ediouro/TEcnoprint, 1998.

LEMONS, Airton. *Voleibol escolar*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MEDALHA, JOSÉ. *Voleibol*. São Paulo: E.P.U, 1973.

MELHEM, Alfredo. *Brincando e aprendendo voleibol*. Rio de Janeiro: sprint, 2001.

TEIXEIRA, Hudson V. *Aprenda a jogar voleibol*. São Paulo: Ícone, 1999.

COQUEIRO, O. O grande coqueiro. *Vôlei de praia*. 1 (2): 37-39, 1990.

FIGUEIRA JÚNIOR, A J. *Ciência do voleibol*. São Caetano do Sul: CELAFISCS, 1994. p. 1-4 (introdução), 68.

PEIXOTO, F. M. *Vôlei na areia*. Revista de Domingo do JB. – (-): -, 1992.

Bibliografia Complementar

MANUAL DO TREINADOR. Rio de Janeiro. C.B.V. 1979.

FILIN, V. P.; VOLKOV, V. M. *Seleção de talentos nos desportos*. Londrina: Midiograf, 1998. p. 47.

AGOSTINHO, P. J. M. *Preparação física dos voleibolistas no período preparatório*. Revista Treinamento Desportivo. 3 (1): 55-60, 1998.

ANDRADE, M. F. *A influência da velocidade de reação na prática do voleibol*. Mostra universitária de pesquisa científica das FMU. São Paulo: FMU, 1993. p. 42. (Resumo).

GARGANTA, J. *Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos*. In. GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Edits.). *O ensino dos jogos desportivos*. 2ª ed. Porto: Universidade do Porto, 1995. p. 11-25.

MARQUES JUNIOR, N. K. *Voleibol: biomecânica e musculação aplicadas*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 2001b. p. 13-127.

5. ÉTICA E MEIO AMBIENTE CH: 30h/a

DEPARTAMENTO: Métodos e Técnica de Ensino

EMENTA:

Estudo reflexivo de problemas relativos à questão ambiental, aos valores humanos e a responsabilidade ético-social do homem perante a natureza. Ética e gênero racial. Ética e diversidade sexual.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, M; GARCIA, M. C. (Coord.). *Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade*. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370p.

BRASIL. Ministério da Educação. SEPP/IR. INEP. *Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana*. Brasília-DF, 2004.

DINIZ, D.; GUILHEMN, D. *O que é bioética*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

GALLO, S. *Ética e cidadania: caminhos da Filosofia*. Ed. Campinas: Papirus, 1999.

MURARO, R. M. *História do meio ambiente*. Rio de Janeiro: ZIT Editora, 2007.

TRIGUEIRO, A. *Meio ambiente no século 21*. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar:

MORIN, E. O paradigma perdido: a natureza humana. Portugal: Europa-américa, 1973.
 VASQUEZ, A.S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

6. TCC II CH: 45h/a
DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA:

Elaboração da Monografia. Revisão teórica e metodológica sobre a temática. Compreensão do estado da arte do conhecimento. Socialização do trabalho Monográfico.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: *informações e documentação – referências – elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____.NBR 10520. *Informações e documentação – citações em documentos – apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____.NBR 14724. *Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____.NBR 6024. *Numeração progressiva das seções de documento*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 1993.

MOTA, J. A. C. *A criança como sujeito de experimentação científica: uma análise histórica dos aspectos éticos*. 1998. (Tese de doutorado em Medicina). Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: 120 h/a
DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTA

Projeto de Estágio; Estágio de Regência na Educação Básica.

Bibliografia Básica

AEBI, Hans. *Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior*. São Paulo: EPU, 1992.

ALMEIDA, Gercilda S. de. *Visão didática de educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – Educação Física*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: 2000.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1994.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. *A prática de ensino em educação física*. Rio de Janeiro, 1990.

SANTANA, F. M. *Micro-ensino e habilidade: técnicas do professor*. 3. ed. Porto Alegre: Bils, 1997.

TAFAREL, C. N. Fulke. *Criatividade nas aulas de educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

Bibliografia Complementar

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

XAVIER, Telmo p. *Métodos de ensino em educação física*. São Paulo: Manole, 1986.

VISÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: grupo de Trabalho Pedagógico UFPE/UFMS, RJ: Ao Livro Técnico, 1991.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

_____. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: **Resolução CNE/CES 07/2004 de 31/03/2004**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: **CNE/CES PARECER 0138/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física de 03 de abril de 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP-2, de 19/02/2002** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: **CNE/CES Parecer 09/2001**, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2001.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº. 9.394** de 20 de dezembro de 1996.

ANDRADE FILHO, Nelson F. Formação profissional em educação física brasileira: uma súmula da discussão dos anos 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas. Colégio Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.3, p.23-38, maio de 2001.

CALDEIRA, Anna Maria S. A formação de professores em educação física: quais saberes e quais habilidades. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas. Colégio Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.3, p.87-104, maio de 2001.

CONFED. **Carta Brasileira de Educação Física**. Conselho Federal de Educação Física. Rio de Janeiro, 2001.

_____. A regulamentação e as academias. **Revista do Confed**. 2001. Disponível: www.confef.org.br Acessado: 21/03/2004.

_____. A educação física escolar. **Revista do Confed**. 2002. Disponível: www.confef.org.br Acessado: 21/03/2004.

_____. O código de ética dos profissionais de educação física. **Revista do Confed**. 2002. Disponível: www.confef.org.br Acessado: 21/03/2004.

COLELLO, Sílvia M. G. **Reforma Curricular Brasileira**: para onde vai a formação do professor? Disponível: http://www.hottopos.com/harvard1/reforma_curricular_brasileira.htm . Acessado: 17/08/2005.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

MORAN, José Manuel. **Educação inovadora na sociedade da informação**. Disponível: www.anped.org.br/23/textos/moran.PDF. Acessado em: 12/02/05.

PIMENTA, Selma G; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Robinson dos. O professor e a produção do conhecimento numa sociedade em transformação. **Revista Espaço Acadêmico**, n.35, abr. 2004.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e novas tecnologias**: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

TOJAL, João Batista A. G. **Currículo de graduação em educação física**: a busca de um modelo. 2. ed. Campinas/SP: Ed. Unicamp, 1995.

ANEXOS

REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO E DA FINALIDADE

Art. 1º A disciplina TCC II, obrigatória, integrante do currículo do Curso de Educação Física, requisito essencial para a formação do Licenciado em Educação Física, tem por objetivo estimular a criatividade, capacidade de pesquisar e argumentar através do trabalho científico, individual e escrito, exposto de maneira articulada e formalmente correta.

Art. 2º A disciplina TCC II, pertencente ao 4º módulo do Currículo do Curso de Educação Física, com 45 (quarenta e cinco) horas/aula.

Art. 3º Tem por finalidade o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, a ser alcançado através da elaboração de um trabalho monográfico de natureza científica, que deverá abordar tema da área de formação do aluno – educação física escolar ou áreas afins.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 4º A disciplina TCC II compreenderá as atividades de orientação e avaliação do trabalho monográfico, sob a responsabilidade do Departamento de Educação Física.

SEÇÃO I

DA DISCIPLINA

Art. 5º A disciplina TCC II será ministrada por professor integrante do corpo docente, com titulação mínima de mestre, lotado no Departamento de Educação Física.

I - Os alunos candidatos à disciplina TCC II deverão apresentar um projeto de pesquisa (desenvolvido e aprovado na disciplina TCC I em Educação Física, no 3º módulo do curso) à coordenação do curso para poder matricular-se na mesma.

II - A disciplina será dividida por tantos professores quanto necessários para contemplar todos os alunos aptos à mesma, ou seja, que tenham desenvolvido e aprovado projeto de pesquisa em disciplina anterior, de modo que cada professor orientará até 05 (cinco) TCC.

III - A distribuição dos alunos a serem matriculados na disciplina levará em consideração a compatibilidade entre o tema de pesquisa pretendido pelo aluno e a especialidade de cada professor.

Art. 6º Ao professor da disciplina TCC II, também designado professor orientador, compete:

- I - programar as atividades a serem desenvolvidas;
- II - instruir quanto às normas aplicáveis ao trabalho monográfico;
- III - organizar o processo de apresentação do trabalho monográfico de conclusão;
- IV - publicar, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, edital contendo a composição das bancas previstas no art. 11 deste regulamento, bem como o local e horário para a defesa do trabalho monográfico, pelo aluno.

SEÇÃO II

DA ORIENTAÇÃO

Art. 7º Somente nos seguintes casos poderá haver recusa da orientação por parte do docente:

- I - quando o número de candidatos for superior às vagas de que dispõe o professor orientador;
- II - quando o professor considerar o tema incompatível com sua especialidade.

Parágrafo único: Em qualquer dos casos de recusa, será garantida ao aluno a indicação, pelo Coordenador do Curso, de outro docente para a realização da atividade de orientação.

Art. 8º Poderão ser co-orientadores, caso o trabalho assim exigir, professores da UFPI ou de outras instituições, desde que haja anuência do professor orientador.

Art. 9º Compete aos professores orientadores:

- I - assumir, no máximo, cinco acadêmicos em trabalho de monografia de conclusão de curso;
- II – colaborar na indicação de bibliografia para consultas;
- III - acompanhar e orientar o aluno na elaboração da monografia;
- IV - autorizar ou não o aluno a submeter a monografia à avaliação da banca.

SEÇÃO III

DA AVALIAÇÃO

Art. 10. A avaliação da Monografia na disciplina TCC II será feita por uma banca formada por 03 (três) professores, sendo presidida pelo professor(a) orientador(a) e os outros 02 (dois) membros indicados pela coordenação do curso.

Art. 11. A avaliação final, convertida em nota (mínimo sete) conforme estabelecida na Resolução n. 043/95 – CEPEX, que regulamenta a verificação do rendimento escolar nos cursos de graduação na UFP, será registrada no diário de classe da disciplina TCC II.

Art. 12. Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas da disciplina, esta não comporta exame final.

I – Caso o trabalho seja aprovado com restrições, uma única vez, o aluno terá, após a apresentação, 15 (quinze) dias para a entrega do trabalho com as devidas modificações para apreciação do professor orientador que procederá a avaliação final.

II – No caso de reprovação do trabalho, não haverá prazo para reformulação, devendo o aluno matricular-se novamente na disciplina TCC II.

TÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO

Art. 13. Na disciplina TCC II, o aluno desenvolverá o Trabalho de Conclusão, sempre em comum acordo com o professor orientador.

Parágrafo único: A Monografia deve versar sobre o tema do projeto de pesquisa, e qualquer mudança ficará a cargo do professor orientador.

Art. 14. O aluno deverá apresentar o trabalho monográfico em sua versão final, até 30 dias antes do término do período letivo.

Art. 15. A estrutura e apresentação do TCC deverão seguir os padrões acadêmicos da área e conforme previsto na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigor, levando em conta, principalmente, os elementos obrigatórios:

a) Elementos pré-textuais:

Capa – deve conter informações relativas ao nome da instituição, nome do autor/aluno, título, subtítulo (se houver), local, ano da entrega;

Folha de rosto – deve conter as seguintes informações: autor, título, subtítulo (se houver), natureza do trabalho (monografia), com o objetivo (TCC), instituição/UFPI e área/curso, nome do orientador, local, ano de depósito (entrega);

Folha de aprovação

Dedicatória (opcional);

Agradecimento (opcional);

Epígrafe (opcional);

Resumo na língua vernácula (obrigatório);

Resumo em língua estrangeira (opcional);
Lista de ilustrações (opcional);
Lista de tabela (opcional);
Lista de abreviaturas e siglas (opcional).

b) Elementos textuais:

Introdução – parte inicial do texto em que deve constar a apresentação/ delimitação do tema abordado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema da monografia;

Desenvolvimento – construído a partir de referenciais teóricos da literatura especializada, dos dados coletados e dos procedimentos adequados ao(s) objetivo(s) e à pesquisa escolhida. É a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e detalhada do tema. Pode ser dividida em seções e subseções dependendo da forma de abordagem do tema e do método;

Conclusões ou considerações finais – parte final do texto, na qual se apresentam as conclusões relativas aos(s) objetivos da pesquisa ou hipótese(s). É uma retomada abreviada do itinerário da investigação e conclusões decorrentes, com apresentação de desdobramentos para pesquisas futuras, implicações contextuais e posicionamento crítico frente à própria experiência de investigação.

c) Elementos pós-textuais:

Referências bibliográficas (obrigatório);
Apêndices (opcional);
Anexo(s) (opcional).

TÍTULO IV

DOS DIREITOS E DEVERES DO ACADÊMICO

Art. 16. São direitos do aluno matriculado na disciplina Seminário TCC II:

I - dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da Universidade Federal do Piauí;

II - contar com a orientação do professor para a realização do trabalho monográfico;

III - conhecer a programação das atividades a serem desenvolvidas pela disciplina TCC II;

IV - ser previamente informado sobre a composição da banca de avaliação da disciplina TCC II, bem como sobre o local, data e horário da apresentação de seu trabalho.

Art. 17. São deveres do aluno matriculado na disciplina TCC II:

I - cumprir este regulamento;

II - apresentar, nos prazos estabelecidos, o trabalho em desenvolvimento para avaliação do professor orientador; o trabalho em sua versão final dentro do prazo estabelecido, bem como comparecer para a defesa pública, perante a banca, na data, horário e local programados;

III - cumprir com a carga horária prevista na disciplina TCC II, controlada pelo respectivo professor orientador;

IV - responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quanto das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem;

V - Entregar ao Coordenador do Curso de Educação Física 02 (dois) exemplares da versão final do TCC aprovado pela banca examinadora e com as devidas correções se for o caso, no prazo de 15 (quinze) dias após a defesa.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 18. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Educação Física, ouvidos o professor orientador e o aluno.